



AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PESQUISA SOB A ÓTICA DOS DISCENTES

Andréia Rafael de Araújo

PIBID – *Universidade Estadual da Paraíba*/ andreiarafaeldearaujo@gmail.com

Janaína da Costa Barbosa

PIBID – *Universidade Estadual da Paraíba* /janne3010@hotmail.com

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria de Fatima de Souza Aquino

Coordenadora PIBID – *Universidade Estadual da Paraíba*

RESUMO: Nosso texto tem como objetivo apresentar uma pesquisa realizada em uma sala de aula, com alunos da 3ª série do ensino médio. Nossa pesquisa visa expor a importância do ensino de língua portuguesa (LP) pautado no texto e a metodologia do professor da disciplina supracitada. E diante dos diversos posicionamentos dos alunos pesquisados, iremos contrapor os dados coletados com as ideias apresentadas por alguns estudiosos. Nessa perspectiva, explicitaremos nossas indagações e percepções acerca da prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa que são extremamente relevantes para o ensino-aprendizagem na escola básica.

Palavras-chave: Ensino de LP, Leitura, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Nosso estudo objetiva evidenciar a importância do ensino de língua portuguesa (LP) pautado no texto e a metodologia do professor da disciplina supracitada. Para tanto, nossa pesquisa visa expor os diversos posicionamentos dos alunos de uma turma da 3º ano do ensino médio, no que diz respeito ao ensino de LP e à prática docente. Assim sendo, iremos contrapor os dados coletados com as ideias apresentadas por alguns estudiosos.

Nossa pesquisa foi subsidiada por leituras de Antunes (2007), Brasil (1998), Scheneuwly e Dolz (2004), Guedes (2006), entre outros que dialogam nessa discussão. Visamos expor nossas indagações e percepções acerca da prática pedagógica do



professor de Língua Portuguesa que são extremamente relevantes para o entendimento da prática pedagógica investigada. A partir dos posicionamentos dos alunos, podemos constatar a importância dessa prática para o ensino-aprendizagem na escola básica.

Vimos que o ensino de LP deve estar voltado para os inúmeros gêneros textuais, presentes não só na escola, mas no meio social no qual estão inseridos. Ao realizarmos a pesquisa, notamos que o sucesso da prática docente dá-se de acordo com as metodologias utilizadas em sala de aula.

METODOLOGIA

Nosso estudo tem como base uma pesquisa de campo, na qual destacamos aspectos relacionados à importância do ensino de língua portuguesa pautado no texto, e a didática do professor como mentor das práticas pedagógicas e sua eficácia para o ensino-aprendizagem.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio José Soares de Carvalho, situada na cidade de Guarabira – PB. O questionário com 13 perguntas sobre a prática pedagógica do (a) professor (a) de LP foi aplicado em uma turma da 3º ano do ensino médio, 27 alunos se dispuseram a responder as questões que tratam especificamente do ensino de língua portuguesa, ou seja, as aulas de leitura, gramática e produção de texto. Vejamos o questionário:

1. Como são as aulas de leitura?
2. Você tem lido em sala de aula?
3. Quais gêneros textuais você gosta de ler?
4. Como são as aulas de redação?
5. Você gosta de escrever?
6. Você tem feito muitas redações em sala de aula?
7. Que gêneros textuais você prefere produzir?



8. Nas aulas de português você estuda mais leitura, redação ou gramática?
9. Você gosta de estudar gramática? Por quê?
10. Como são as aulas de gramática?
 - () A gramática é estudada no texto
 - () As regras gramaticais são estudadas separadas do texto
 - () As regras gramaticais são estudadas nas redações produzidas pelos os alunos

Após marcar sua alternativa comente e explique

11. Como você gostaria que fossem as aulas de gramática?
12. Qual a importância das aulas de língua portuguesa?
13. Qual a importância do professor (a) de língua portuguesa?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que nos induziu a realizar essa pesquisa foram algumas indagações sobre a postura do professor de língua portuguesa, visando conhecer como o ensino de LP é efetivado diariamente. Notadamente, é de extrema relevância a visão que os alunos têm para com seu docente de língua materna. Os eixos da prática pedagógica que procuramos destacar foram: a leitura e a escrita em sala; o ensino com gêneros textuais; a abordagem sobre o método trabalhado com a gramática; e, por fim, a importância do professor na vida escolar dos alunos.

De acordo com as respostas dos alunos percebemos que as aulas de língua portuguesa são pautadas no texto, como podemos observar nos seguintes gráficos:



Gráfico 1. Respostas (%) dos alunos ao questionário “Você tem lido em sala de aula?”



Gráfico 2. Respostas (%) dos alunos ao questionário “Como são as aulas de leitura?”

Ao observarmos os gráficos acima, constatamos que os alunos praticam o ato da leitura em sala de aula com frequência, e que esse exercício é desempenhado com presteza. Os estudiosos Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que escola é o lugar ideal para as pessoas descobrirem suas competências comunicativas, nesse sentido, a leitura é uma ferramenta importante para favorecer o ensino de LP.

De acordo com os dados analisados, vimos que as aulas de língua portuguesa da turma pesquisada são produtivas, pois consistem na comunicação e interação na sala de aula, que é estabelecida através da leitura, assim sendo um meio de oportunizar o aluno à prática de “produção e recepção de textos” (cf. SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

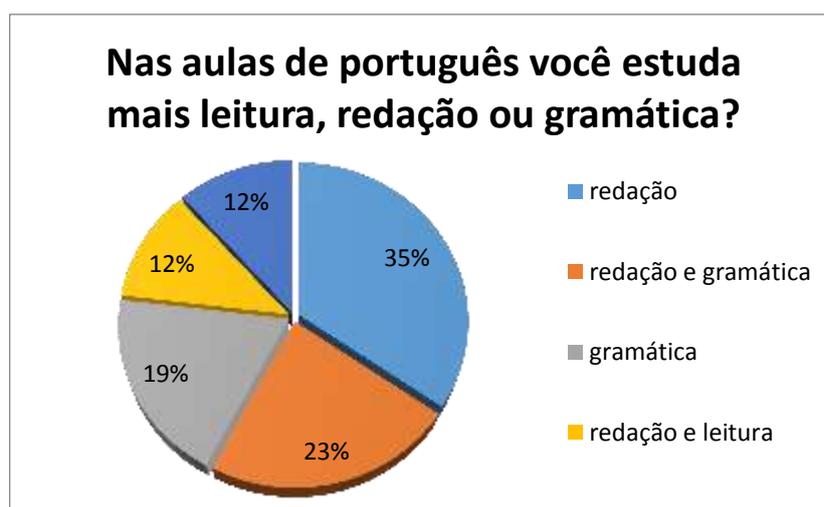


Gráfico 3. Respostas (%) dos alunos ao questionário “Nas aulas de português você estuda mais leitura, redação ou gramática?”

Ao analisarmos os dados coletados, percebemos que as práticas metodológicas utilizadas pelo professor(a) são eficazes, pois os alunos mostraram-se convictos ao responderem o questionário que tratava especificamente das aulas de LP e da prática pedagógica do professor. E no que se refere ao ensino de gramática, contamos que são aulas contextualizadas, ou seja, um ensino pautado no texto (cf. ANTUNES, 2003).

Diante de tais afirmações, percebemos que não só o ensino de gramática, como também de produção de texto (redação) e leitura são salientes, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem em LP. Sobre esse aspecto, Antunes (2007, p. 53) afirma que

De fato, um dos maiores equívocos consiste em se acreditar que o conhecimento da gramática é suficiente para se conseguir ler e escrever com sucesso os mais diferentes gêneros de texto, conforme as exigências da escrita formal e socialmente prestigiada.

Sobre a indagação se os alunos tinham aula de leitura, os discentes responderam quase em sua totalidade, um sucinto “sim”, porém houve contrapontos: uma aluna respondeu que “não”, explicou que não conseguia ler, “pois tem muito barulho”. Outro relata que tem “lido bastante texto crítico”. No que diz respeito à prática pedagógica do professor (a) atuante, um aluno deixa claro que “a professora dá aulas legais de literatura, todo mundo ler”. Interessante também a fala de um aluno que ressalta: “Sempre lemos textos literários, críticos e dissertativos”.

Ainda sobre a leitura, questionamos que gênero textual preferem ler, 80% citaram o romance, outras variações foram: crônicas, poesias, contos, epopeia, quadrinhos, e até cordel.

Sobre o ensino pautado na escrita do alunado, incluímos os seguintes questionamentos: “Como são as aulas de redação? / Você gosta de escrever? / Você tem feito muitas redações em sala de aula?”. Quanto às respostas, desde já enfatizamos que foram extremamente breves e precisas. Categorizaram o ensino da escrita, no sentido da produção textual de redações, como aulas “boas”, alguns disseram que são “produtivas, pois a professora nos ensina passo a passo como construir um bom texto”, outros relataram ser “dinâmicas”, “legais”, e afirmaram ser até “sensacionais”.

No entanto, evidenciamos que não só a boa atuação do professor, como também, o bom entrosamento do aluno, é essencial para o exercício da sala de aula. O ensino-aprendizagem é fruto do empenho de ambas as partes, ou seja, professor e aluno. E para que os objetivos propostos sejam efetivados é essencial a cooperação e o empenho de todos os entes presentes na sala de aula.

Percebemos que houve algumas críticas, no que diz respeito aos conceitos cristalizados, ainda existentes: “tem muitos conceitos” e “precisa intensificar mais a produção”. Mas, muitos alunos veem a aula de redação de maneira positiva, visto que os discentes estão no 3º ano, em fase de conclusão do Ensino Médio. Dessa forma, os alunos se dedicam bem mais nesse quesito, focando justamente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do qual muitos irão participar.

Porém, vimos a carência que esses alunos têm para com a escrita, pois mesmo nesse simples questionário, eles economizaram bastante em palavras. Perguntados se gostavam de

escrever, deram como retorno em conciso “sim”, apenas um aluno salientou “tenho algumas dificuldades”. Poucos foram os que responderam negativamente.

Sobre o método utilizado pelo professor, com relação às aulas de conteúdo gramatical, perguntamos “Vocês gostam de estudar gramática? Por quê?” / “Como são as aulas de gramática? / Como você gostaria que fossem as aulas de gramática?”

O ensino de gramática, muitas vezes é visualizado pelos alunos de uma forma negativa. As aulas de português em geral eram estereotipadas, numa perspectiva tradicionalista como únicas e exclusivamente aulas de gramáticas, na qual o professor abordaria frases isoladas, fora de um contexto real. Em contrapartida, esta pesquisa de campo vem desconstruir essa visão, pelo menos aos olhos desses alunos entrevistados. Grande parte atesta que “sim” gosta das aulas de gramática. Os resultados estão explícitos na tabela abaixo:

Sim	21
Não	6
Total de alunos:	27

Podemos ver que eles sustentam tal afirmativa explicando que as aulas de gramática ajudam na construção de textos, ou “é de grande ajuda na hora da escrita”. Seis alunos afirmaram “não” gostar das aulas de gramática, e nisso é interessante notar que um aluno esclarece: “não (gosto), mas tenho que estudar para entender a língua portuguesa”. Nisso vemos o quão é indispensável tal ensino, é importante que a gramática seja estudada em sala de aula, mas precisa-se repensar as metodologias adotadas, para que o ensino de gramatical não seja isolado do texto. Ou seja, os conteúdos devem ser explorados a partir do texto, de uma maneira instigante, que desperte o interesse do aluno para que ele estude prazerosamente e não com sentimento de obrigatoriedade.

Devido a esse fato dos respondentes destacarem a visão positiva do estudo da gramática, é interessante relatarmos os resultados da questão posterior, na qual é perguntado “Como são as aulas de gramática?” As respostas estão no gráfico abaixo (resultados expressos em porcentagem),

vejam os:

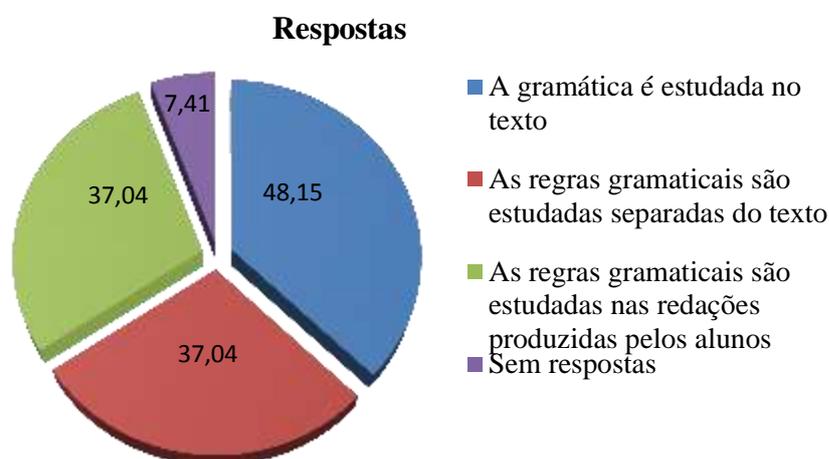


Gráfico 4. Respostas (%) dos alunos ao questionário “Como são as aulas de gramática?”

Perante as respostas dos alunos foi possível compreender que as aulas de gramática são contextualizadas. Um aluno chega a afirmar “Ao estudar gramática, tanto nos textos literários quanto nas redações sabemos os erros e as regras”.

Também pedimos sugestões de como eles queriam que fossem as aulas de gramática, então, a maioria dos discentes sugeriu que fossem mais dinâmicas, outros disseram que estavam satisfeitos. Vejamos o gráfico abaixo:

Como você gostaria que fossem as aulas de gramática?



Gráfico 4. Respostas (%) dos alunos ao questionário “Como você gostaria que fossem as aulas de gramática?”

E, finalmente sobre a metodologia do professor, perguntamos sobre a importância das aulas de língua portuguesa e do professor (a) da mesma área. Os respondentes disseram sobre ambas as questões: “Contribuem demais para o conhecimento de nossa língua, além de melhorar a nossa leitura e escrita”, “é de muita importância o professor desta área, pois é este profissional que nos orienta sobre nossa língua, além de trazer-nos os benefícios citados na questão anterior”. Dentre outras ressalvas destacamos estas sobre a prática pedagógica do professor aos olhos de seus discentes:

- “Muito importante, pois é nosso guia”;
- “É muito importante o mestre da língua portuguesa, pois sem eles o mundo fica parado”;
- “Importância imensa para conhecermos nossa língua”
- “Porque transmite seus conhecimentos”;
- “Ensina o que precisar, prepara o seu aluno de uma forma correta”;
- “O professor é o principal, pois sem ele não teríamos aula de português”;
- “Professor é a base de tudo”.

No decorrer das nossas observações, foram coletados dados que comprovam que o

desempenho dos professores é, sem sombra de dúvidas, o principal elemento numa educação de qualidade. E que a escola deve estar pronta para proporcionar condições adequadas para o exercício docente. Verificamos que uma aula de gramática pode ser muito interessante, mesmo que determinado conteúdo não seja atraente. A participação dos alunos e a dinamicidade do professor são essenciais. E de acordo com Antunes (2007, p. 55):

[...] não é apenas o material linguístico que dá sentido àquilo que ouvimos ou lemos. Noutras palavras, o sentido não está totalmente expresso ou explícito no texto, sobretudo quando o interlocutor tem a competência de dizer apenas o que ele supõe que o outro ainda não sabe.

Nessa perspectiva, o professor deve ser capaz estabelecer diálogos que estejam de acordo com a sala aula, ou seja, com o perfil dos discentes, favorecendo o entendimento dos conteúdos estudados.

CONCLUSÕES

Os dados coletados foram extremamente relevantes, pois permitiram que pudéssemos explorar alguns aspectos presentes na escola básica, como a importância da aula de leitura, no que diz respeito à aprendizagem do alunado, e da atuação do professor de LP, enquanto mentor de práticas pedagógicas eficazes, com o ensino de gramática, leitura e produção textual pautado no texto.

Procuramos evidenciar alguns aspectos do ensino-aprendizagem, relacionando-os à prática do professor. Ou seja, mostrando como o desempenho do professor é essencial para a operacionalização de uma aula. A partir dos dados coletados no questionário, vimos que o ensino de língua portuguesa está acontecendo de maneira satisfatória na sala de aula pesquisada, os discentes apresentaram pontos positivos, no que diz respeito à atuação do docente.

Vimos que a escola é o lugar ideal para que o professor aprimore suas práticas, como também, desenvolva seu processo de formação continuada, pois, a partir do exercício da sala de



aula, o professor consegue aprimorar suas práticas, ou seja, ao abordar determinado conteúdo é possível perceber se o alunado está conseguindo assimilar os ensinamentos propostos ou não, havendo assim um *feedback*, na medida em que os alunos apresentam seus entendimentos acerca do assunto estudado.

O nosso estudo contou com o apoio teórico de vários estudiosos, com a finalidade de esclarecer pontos importantes presentes na prática docente, ou seja, procuramos abordar questões relevantes, ligadas ao exercício docente do professor de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé B. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, marcos. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: parábola, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental– Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.